

Empresário apóia projeto educacional

SÃO PAULO — O País poderá economizar muito dinheiro e passar a contar com profissionais altamente capacitados. Esta é a previsão do empresário de educação João Carlos Di Gênio, ao comentar ontem a adoção, por parte do Governo federal, do projeto de capacitação de professores via satélite.

Projeto semelhante já foi implantado há cerca de um ano na Rede Objetivo, de sua propriedade — um conglomerado de escolas que vai do primeiro grau ao ensino superior, passando pelos cursinhos — e João Carlos Di Gênio garante sua excelência, pelos resultados obtidos:

— O programa de formação de professores, que já deu à Rede Objetivo cerca de 1.200 bons profissionais, representa um aprimoramento da ordem de 60 por cento sobre o sistema tradicional, devendo assegurar ao País uma nova visão do sistema educacional.

O empresário acrescenta que a grande vantagem do sistema é que ele garante respostas imediatas e um controle total, que permite eventuais correções ao longo do curso.

A principal diferença, segundo Di Gênio, é que, pelo sistema até então adotado pelo Governo federal, só se poderia saber se o curso de formação tinha ou não dado bons resultados quando não havia mais forma de recuperar o tempo e o dinheiro perdidos.

— Pelo sistema via satélite, existe um controle direto do trabalho do instrutor. Há um permanente diálogo entre os professores. Após cada aula ao vivo, há sempre um debate que ajuda a aperfeiçoar os futuros professores e não deixa margem a dúvidas — esclareceu o empresário.

Ele lembra que é assim que os professores da Rede Objetivo de São Paulo, por exemplo, conversam com os demais professores de todo o País.



Di Gênio elogia o uso de satélite

Di Gênio não quis quantificar os gastos da formação de professores via satélite, mas garantiu que são relativamente baixos, principalmente em relação aos resultados:

— Temos o satélite e os equipamentos exigidos estão presentes em praticamente todas as escolas do País. Aliás, muito mais do que equipamentos, o sistema exige e garante professores altamente capacitados.

João Carlos Di Gênio, que integrou o grupo encarregado da elaboração do projeto que, inicialmente, deverá formar cerca de 600 professores, entre agosto e dezembro deste ano, colocou toda a experiência já obtida pela Rede Objetivo à disposição do Governo para a implantação do programa.

A primeira fase do curso de teleducação estará restrita a apenas seis Estados — Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo — mas, segundo o empresário, não há segredo algum no sistema:

— Só precisa de gente bem preparada para garantir a boa formação dos professores e também de pessoal técnico que garanta uma perfeita transmissão das imagens via satélite — conclui Di Gênio.